

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 829

Maio de 2024



Aqui estou eu!

Ordenações

P. Mbusa Mathemwero Moïse	Butembo (CN)	08.02.2024
P. Mikozama Bienvenu Clémy	Madibou-Brazzaville	11.02.2024
P. Muia Jacob Nzomo	Kiongwani-Wote	13.04.2024
P. Mutinda Joshua Musyoki	Kiongwani-Wote	13.04.2024

Obra do Redentor

Maio	01 – 15 ET	16 – 31 I	
Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P

Intenções de oração

Maio – Pelas vítimas dos numerosos conflitos armados que têm lugar actualmente, especialmente as crianças, as mulheres e as famílias inocentes que sofrem com tanta violência. Que o Senhor da paz toque o coração dos responsáveis por estes males e os detenha. *Oremos.*

Junho – Para que, a exemplo de São Daniel Comboni, possamos ter os olhos fixos em Jesus crucificado, assimilar os sentimentos do seu Coração e tornar-nos suas testemunhas através da comunhão entre nós, com as Igrejas locais e com os mais pobres. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

MAIO

27	Último sábado do mês	Virgem Maria, Nossa Senhora Do Sagrado Coração	memória
----	----------------------	--	---------

JUNHO

7	Sexta-feira depois do segundo domingo depois do Pentecostes	Sagrado Coração de Jesus <i>Titular do Instituto</i>	Solenidade Togo-Gana- -Benim
---	---	---	------------------------------------

Datas significativas

MAIO

2	Santo: Atanásio, bispo e doutor da Igreja	Egipto
18	Sábado antes do Pentecostes	Maria Virgem Rainha dos Apóstolos memória

JUNHO

1	Aniversário da fundação do Instituto	
3	São Carlos Lwanga e companheiros, mártires	Uganda
5	São Bonifácio, bispo e mártir	Memória (DSP, Tirol do Sul, Áustria, Alemanha)
8	Coração Imaculado da Santíssima Virgem Maria	memória

ÁFRICA DO SUL

Assembleia Provincial 2024

Realizada de 22 a 26 de Abril no Centro Pastoral Maria Trost em Lydenburg, a assembleia provincial anual centrou-se em três aspectos: dinâmicas interculturais e intergeracionais nas nossas comunidades; reflexão sobre o "projecto de fusão" (RSA, MO e MZ); e a revisão do nosso *Directório Provincial*. A assembleia contou com a presença do P. José Joaquim Luis Pedro, Superior Provincial de Moçambique, do P. Moses Huruwella, Vice-Superior Provincial do Malawi-Zâmbia, e do P. Daniel Chisha, Conselheiro Provincial do Malawi-Zâmbia, como observadores especiais.

O tema das dinâmicas interculturais e intergeracionais, abordado na primeira manhã pelo P. José Joaquim, provocou um vivo debate entre os confrades. Muitos salientaram que a pluralidade cultural das nossas comunidades é uma mais-valia para o crescimento humano e espiritual de todos e, ao mesmo tempo, um desafio que exige o compromisso de reconhecer a igual dignidade da cultura do outro, evitando considerar uma cultura superior a outra.

A reflexão sobre o "projecto de fusão" (RSA, MO e MZ) foi facilitada pelas respostas ao questionário recolhidas num documento que cada participante pôde consultar antes da assembleia. Onze confrades consideram a fusão das três províncias urgente e necessária; cinco concordam, mas

são de opinião que é necessário mais tempo para reflectir sobre o assunto; nove, por outro lado, são contra a fusão. Portanto, pode-se dizer que 64% dos confrades da Província da África do Sul são favoráveis à fusão das três províncias. Algumas dificuldades não são subestimadas, como a comunicação nas duas línguas (inglês e português), mas pensa-se que a fusão poderia ajudar a resolver o problema da falta de pessoal na nossa província, razão pela qual nem sempre é possível garantir comunidades com pelo menos dois confrades.

A assembleia abordou depois a revisão do *Directório Provincial* em vigor desde 2014. As alterações ao texto original foram diligentemente discutidas e aprovadas, graças, sobretudo, ao trabalho dos secretariados para a missão, formação e economia, que tinham preparado as suas propostas com antecedência. Foram aprovadas várias alterações, entre as quais uma relativa à transferência para as dioceses de paróquias bem estabelecidas e auto-suficientes, como desejava o antigo *Directório*. Dada a dificuldade das nossas comunidades em se tornarem auto-suficientes, a assembleia votou a favor da manutenção de paróquias economicamente estáveis.

As dificuldades económicas estão também relacionadas com o problema da manutenção das estruturas, como algumas das nossas comunidades salientaram nos seus relatórios. Trata-se de igrejas, capelas, salões paroquiais, bem como, nalguns casos, das casas onde vivemos, que foram negligenciadas durante muito tempo e que se encontram agora em estado de degradação. A sua reparação requer recursos financeiros que temos dificuldade em encontrar e que as comunidades paroquiais muitas vezes não têm disponíveis. Não há soluções fáceis para o problema. No entanto, a assembleia aceitou o apelo para que cada comunidade tenha "um olho para a manutenção", de modo que possam ser tomadas medidas adequadas em tempo útil para evitar que as estruturas se deteriorem. Entretanto, o caminho iniciado para a unificação das três províncias é um passo concreto para a realização do pedido feito pelos três últimos Capítulos Gerais – 2009, 2015 e 2022 – e pela Direcção da APDESAM em 2023. Há ainda um longo caminho a percorrer e a conclusão do projecto requer o empenho constante das partes envolvidas, em discernimento e diálogo, avançando em conjunto para chegar a um consenso sobre pontos fundamentais. (*P. Efreem Tresoldi, mccj*)

EGIPTO-SUDÃO

Formação de voluntários em cuidados paliativos em Port Sudan

A equipa de enfermagem do Comboni College of Science and Technology iniciou a formação de 50 voluntários que, após a formação, acompanharão as pessoas com doenças terminais e crónicas na comunidade. A primeira sessão de formação teve lugar no Centro de Saúde Al-Wifaq. O centro foi reabilitado em 2022, graças a um projeto executado pela Associação Italiana para a Solidariedade entre os Povos (AISPO – uma organização não governamental ligada ao Hospital San Raffaele de Milão) e financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

O programa de formação, que ainda está a decorrer, é uma colaboração entre o Comboni College of Science and Technology, o Ministério da Saúde do Estado do Mar Vermelho, a ONG italiana AISPO, o AICS e a paróquia católica de Port Sudan.

Combonianos no Egipto e no Sudão atormentado

No dia 15 de Abril completou-se um ano sobre o início da guerra em Cartum, no Sudão. Para assinalar a ocasião, foram organizados momentos de oração pela paz, como a Missa pela Paz celebrada em Sakakini (Cairo/Egipto) no domingo 14, e a oração ecuménica realizada em El Obeid (Sudão) no sábado 20 de Abril. Infelizmente, já no domingo 21, ouviram-se fortes tiros em El Obeid, na zona do aeroporto, não muito longe da nossa casa. O conflito parece continuar e a Igreja pergunta-se como é que a sua presença se deverá adaptar a esta "nova normalidade".

Em Port Sudan – que é de facto a nova capital do país – as escolas reabriram a 14 de Abril. Nesta cidade, os Combonianos têm uma escola secundária no centro e quatro escolas primárias nos subúrbios. Actualmente, a escola secundária alberga também o Comboni College of Science and Technology, que nos últimos meses transferiu os seus programas para a Internet, com excepção do curso de Enfermagem, que exige laboratórios e prática hospitalar.

A 20 de Abril, a Universidade realizou os exames finais para o ano académico de 2022-2023, que tinha sido interrompido com o início da guerra. Estes exames foram realizados em vários centros: a Universidade Católica do Sudão do Sul, em Juba, a Escola da Sagrada Família, em Helwan (Egipto) e a escola secundária, em Port Sudan. A faculdade de enfermagem prosseguirá as suas actividades nos próximos meses, incluindo o

curso de cuidados paliativos domiciliários a doentes terminais, que terá lugar na paróquia do Sagrado Coração, em Port Sudan.

Este ano, a distância entre a data da Páscoa segundo o calendário gregoriano, 31 de Março (seguida pelos latinos e maronitas), e a data segundo o calendário juliano, 5 de Maio (seguida pela maioria dos orientais, incluindo os coptas, os eritreus e os melquitas), é de cinco semanas. A diferença faz-se sentir mais fortemente no Cairo, onde os dois calendários coexistem. Assim, enquanto algumas das nossas paróquias celebravam a Páscoa, outras tinham acabado de receber as cinzas. É necessária muita oração para que um dia possamos chegar a uma celebração conjunta da Páscoa.

ITÁLIA

Um OÁSIS *Laudato si'* em Florença

No domingo *in albis*, na casa dos Missionários Combonianos (Via Aldini, 2 – Florença), foi inaugurado o primeiro Oásis *Laudato si'* da diocese de Florença, mas também de toda a Toscana.

Depois de um percurso formativo sobre os temas da encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco, iniciado no ano passado e que contou com a participação de vários grupos, desde a Associação Sant'Ignazio ao Círculo *Laudato si'* de Coverciano – nascido na paróquia de Santa Catarina de Sena – dos Leigos Missionários Combonianos ao Grupo de Escuteiros Firenze 7, decidiu-se criar um lugar aberto a todos, um lugar – um Oásis na cidade, de facto – para reflectir, formar e rezar à luz da ecologia integral. Um verdadeiro centro *para* transmitir e discernir as necessidades, as urgências (ambientais e sociais) do território, oferecendo uma visão integrada e integral da realidade, porque o grito da terra deve ser conjugado com o grito dos pobres.

A inauguração contou com a presença de Antonio Caschetto – hoje *assessor do projecto global dos Círculos Laudato si'* para o Movimento *Laudato si'* (MLS) – que está a promover a difusão de outros Oásis noutras dioceses de Itália e o nascimento – no próximo dia 22 de Abril, no *Dia da Terra* – do projecto "Assis: Terra *Laudato si'*", fruto de uma colaboração entre a diocese de Assis e as famílias franciscanas. O P. Antonio Caschetto recordou-nos que as palavras-chave que orientam estas iniciativas são: preservar e cultivar.

A jornada de abertura contou também com a presença de representantes do conselho do Bairro 2 e de associações ambientalistas, sinal tangível de que os temas abordados dizem respeito a todos, como crentes e como

cidadãos – crentes ou não crentes, cristãos ou não cristãos. Nos trabalhos de grupo e de discussão, que decorreram durante a tarde, foram abordados os temas da cidade, dos estilos de vida, da responsabilidade para com as gerações futuras e da conversão à ecologia integral.

Abrir as portas ao mundo é uma marca da espiritualidade missionária comboniana. Concelebraram numerosos sacerdotes provenientes dos três continentes (África, Ásia e Europa), juntamente com alguns missionários *fidei donum* da diocese de Florença e de outras dioceses.

A criação de uma rede de Círculos *Laudato si'* entre as paróquias florentinas é um objectivo importante a alcançar, uma vez que o trabalho em rede e a criação de novas relações com outras associações eclesiais – de facto, estavam presentes representantes da Ordem Secular Franciscana da Toscana e do Departamento Diocesano da Pastoral Familiar – é um passo necessário se quisermos enfrentar a actual crise ambiental e social, caracterizada pelo empobrecimento das relações humanas.

O Oásis *Laudato si'* é, portanto, um novo presente para todos. No que diz respeito aos novos desafios ambientais e sociais, o ensinamento de Dom Milani permanece verdadeiro: "O problema dos outros é o mesmo que o meu. Sair dele todos juntos é política, sair dele sozinho é avareza". (P. Fernando Zolli, mccj)

Festa dos Amigos Combonianos de Pádua

"Há vinte anos, entrei pela primeira vez nesta capela. Estava a preparar a minha tese e tinha vindo a esta casa para consultar alguns textos. Então senti-me atraído pelo mundo de Comboni, surpreendentemente 'diferente', e nesta capela encontrei os olhos de Comboni. Aqueles olhos falaram-me. A partir daí, começou a minha conversão à fé, seguida depois pelo meu empenhamento missionário. Aqui aprendi a ter um olhar aberto sobre o mundo, sobre as situações da humanidade. Hoje sinto-me uma leiga comboniana e, juntamente com outros, estamos a trabalhar para dar ainda mais consistência e organização ao nosso ser leigos combonianos". Este foi um dos testemunhos ouvidos domingo, 14 de Abril de 2024, durante a Festa dos Amigos Combonianos em Pádua. É uma festa anual, cada vez mais participada, que, como um rio, reúne correntes diferentes, belas e vivas, que dão frescura ao carisma comboniano. Encontraram-se – alguns nos depois – confrades que fizeram opções de vida diferentes, pessoas que viveram anos de formação comboniana, quer nos seminários quer nos cursos de animação juvenil (GIM), voluntários, colaboradores, vizinhos, frequentadores da nossa casa e do santuário de São José.

O resultado foi um dia cheio de recordações, emoções, histórias de actividades passadas e em curso, e informações sobre a actualidade comboniana. Não faltaram a oração e o agradecimento recíproco. Pessoas "combonianas de coração", já falecidas, foram recordadas com sincero afecto. Um deles citou uma frase que repetia com frequência: "Chamar-me-ão ex-padre, ex-sacerdote, ex-professor... Mas de mim nunca poderão dizer 'ex-comboniano'".

O P. Giuseppe Caramazza apresentou alguns dados estatísticos sobre os missionários combonianos e a mudança que está a acontecer hoje, graças a um número cada vez maior de confrades provenientes de países africanos. Comentou alguns empenhos combonianos na missão: a Comunidade de Açailândia (Brasil) e a sua atenção à Criação, particularmente ameaçada na Amazónia; o empenho no desenvolvimento da língua *Gumuz* do P. Marco Innocenti, empenhado na Etiópia; a acção social para a redenção dos "meninos de rua" no Quénia, levada a cabo pelo P. Maurizio Binaghi.

O P. Giuseppe apresentou também a espantosa realidade do Tangaza University College de Nairobi, no Quénia, em particular o seu Instituto para a Transformação Social (IST, na sigla inglesa), fundado em 1994 pelo P. comboniano Francesco Pierli como centro de inovação e excelência para futuros líderes na prática da transformação social através de programas académicos e profissionais oferecidos pelo Instituto. O P. Giuseppe disse: "Estas várias actividades, que se apresentam como 'sociais', são na realidade 'missões de evangelização', porque são verdadeiros testemunhos de caridade para com os últimos, os pobres, aqueles que Deus prefere e para os quais o Senhor Jesus foi enviado.

O P. Eliseo Tacchella, coordenador dos leigos combonianos em Itália, recordou as convicções que São Daniel Comboni tinha a respeito dos leigos e a confiança que depositava na sua actividade missionária. Solicitou depois alguns testemunhos de leigos combonianos de Pádua. Seguiu-se uma rica partilha sobre a relação pessoal com Daniel Comboni e os combonianos que encontrou em diversas circunstâncias, em particular na comunidade de Pádua. Falou-se de "caminhos GIM", de "campos de missão", de actividades de animação missionária, de catequese na paróquia, de acções e tertúlias de sensibilização sobre migrações, ecologia, direitos humanos, atenção aos mais pobres... Os testemunhos sobre a mudança de vida pessoal que se verificou depois do contacto com Comboni foram muito sentidos.

O ambiente do encontro correspondeu bem ao esplêndido dia de sol. Havia um ar de festa, de alegria, de fraternidade, de missão e de espírito comboniano.

A celebração eucarística – com leituras bíblicas que convidam a ser testemunhas de Jesus ressuscitado – e o almoço em conjunto exprimiram e consolidaram a alegre familiaridade que acompanha sempre o empenho missionário de tantos amigos combonianos. (*P. Gaetano Montresor, mccj*)

MÉXICO

Seminário de Sahuayo – 70 anos do lançamento da primeira pedra

A 20 de Abril de 1954, foi lançada a primeira pedra e começou oficialmente a construção do Seminário. Os arquivos históricos (*Boletim da Congregação* n.º 43, Abril de 1955, e n.º 45, Janeiro de 1956) contêm a documentação desse dia extraordinário, com uma descrição pormenorizada do acontecimento e o testemunho comovente da participação e da generosidade do povo de Sahuayo.

Às dez horas da manhã, o bispo de Zamora, D. José Anaya Diez de Bonilla, chegou para a bênção e foi recebido pelo pároco, o P. Felipe Villaseñor, e pelo P. Amedeo Ziller, representante do Instituto. Na presença de numerosas autoridades eclesíásticas e civis e de uma multidão de fiéis, o bispo benzeu a primeira pedra e assinou o pergaminho que foi depois colocado no interior da pedra, em memória desse dia.

As escavações tinham começado na primeira quarta-feira de Fevereiro de 1954, porque o seminário era dedicado a São José e esperavam a sua protecção, que não faltou: um ano mais tarde, o primeiro grupo de aspirantes estava alojado no seminário.

Ainda na crónica desses anos, o povo deu um enorme contributo para a construção do seminário. Os padres que acompanharam a obra puderam contar muitos episódios comoventes, sobretudo de pessoas da classe pobre e média; todos ofereceram generosamente o que podiam dar – dinheiro, jóias, materiais de construção, o próprio trabalho gratuito –, testemunhando o quanto cada um deles sempre considerou o seminário como algo "seu".

PERU

Assembleia Continental de Formação América/Ásia

A Assembleia Continental de Formação da América/Ásia realizou-se de 15 a 21 de Abril de 2024, em Lima, Peru. O evento foi organizado pelo

P. José de Jesús Villaseñor Gálvez, Secretário-Geral da Formação, e pelo P. Elias Sindjalim Essognimam, Assistente Geral responsável pelo sector, e revelou-se um momento de profunda fraternidade, diálogo e crescimento mútuo.

A assembleia foi aberta com uma celebração eucarística presidida por D. Juan José Salaverry, OP, bispo auxiliar de Lima e responsável pela vida religiosa a nível da Conferência Episcopal Nacional.

Durante a assembleia, houve uma valiosa troca de experiências e reflexões, durante a qual foi enfatizada a importância da formação permanente na nossa vida, especialmente para os irmãos encarregados de acompanhar os jovens. Foi dada especial atenção ao papel dos jovens no nosso caminho de serviço e compromisso, reconhecendo a sua vitalidade e potencial para enriquecer as nossas comunidades.

Esta partilha foi uma oportunidade única para conhecer e compreender melhor as realidades e os desafios que enfrentamos nas diferentes circunstâncias no domínio das vocações e da formação, e para reforçar os laços de colaboração e de solidariedade entre nós.

Agradecemos sinceramente a todos os participantes pelo seu empenho e contribuição para tornar esta experiência enriquecedora.

Que a fraternidade, o entusiasmo e o espírito missionário continuem a guiar os nossos passos no caminho da formação e da missão. (P. Nelson Mitchell, mccj)

PORTUGAL

Festa dos familiares dos combonianos na Maia

No passado dia 7 de Abril, domingo *in albis*, os familiares dos Missionários Combonianos portugueses reuniram-se na casa comboniana da Maia para o tradicional encontro anual. Depois do acolhimento, o P. José Júlio Martins falou do seu trabalho missionário em Moçambique, onde chegou em 1984. Ao longo dos anos, serviu nas dioceses de Tete, Maputo e Nampula.

Em Tete, dedicou-se à assistência a pessoas necessitadas, numa altura em que o governo comunista-leninista não permitia quaisquer actividades religiosas e a região sofria de um longo período de seca. Em Maputo, pôde desenvolver actividades de evangelização mais livres e mais atentas aos valores religiosos, sem descurar os aspectos sociais e culturais. Por fim, em Nampula, dedicou vários anos à formação dos seminaristas diocesanos e dos jovens candidatos a missionários combonianos, procu-

rando pôr em prática o sonho de São Daniel Comboni: "Salvar a África com a África!

A manhã terminou com a celebração da Eucaristia presidida pelo P. Fernando Domingues, Superior Provincial, que na sua homilia recordou que cada cristão é uma missão e que, animado pelo Espírito Santo, é chamado a testemunhar e a comunicar o amor e a misericórdia de Deus aos irmãos que encontra no quotidiano.

Seguiu-se um almoço fraterno. Por volta das 16 horas, houve uma oração final. As cerca de 120 pessoas presentes exprimiram a sua satisfação e alegria por terem participado no encontro e agradeceram a Deus o dom da vocação missionária partilhada.

QUÉNIA

Dois novos sacerdotes combonianos

Dois missionários combonianos, Joshua Mutinda Musyoki e Jacob Nzomo Muia, foram ordenados sacerdotes pelas mãos de D. Paul Kariuki Njiru, bispo da recém-criada diocese de Wote, erigida em Julho de 2023 no condado de Makueni, na Igreja de Nossa Senhora da Anunciação, paróquia de Kiongwani, a 13 de Abril.

Na sua homília, o Bispo Njiru expressou a sua gratidão a Deus pelo dom do sacerdócio na Igreja e encorajou o Padre Joshua e o Padre Jacob a serem homens de oração, obedientes, aceitando todas as tarefas que lhes são atribuídas como uma oportunidade de servir Deus no seu povo. O bispo também exortou os fiéis presentes a ajudarem os padres no seu ministério: "O vosso papel não é dificultar o ministério dos vossos padres, mas sim ser engenhosos e ajudá-los a desempenhar eficazmente o seu serviço.

A celebração atraiu uma grande multidão de cristãos, alguns vindos da paróquia de Santa Cruz em Kacheliba, diocese de Kitale, onde o Padre Jacob serviu durante mais de um ano como diácono. Uma segunda delegação de cristãos veio da quase-paróquia de Rankau, diocese de Ngong, onde o Padre Joshua passou vários meses como diácono. Estavam também presentes algumas personalidades políticas dos condados de West Pokot e Makueni.

Os paroquianos de Kiongwani acolheram com júbilo a ocasião da ordenação, considerando-a um verdadeiro dom de Deus e um convite a aprofundar a sua fé. Muitos dos presentes dirigiram palavras de louvor aos missionários combonianos, recordando com gratidão o facto de a sua paróquia ter sido iniciada pelos Combonianos no início dos anos 1990.

Durante a celebração, o P. Andrew Wanjohi, superior provincial, anunciou que o Padre Joshua foi destinado à província do Egípto/Sudão, enquanto que o padre Jacob foi destinado a Kacheliba, onde continuará o seu serviço missionário, agora como sacerdote. (*P. Andrew Wanjohi, mccj*)

NA PAZ DE CRISTO

Padre Florêncio de Souza Paz (07.11.1947 – 20.03.2024)

"A minha opção seria juntar-me ao grupo dos Combonianos do ABC em São Paulo. Caso contrário, aceitaria o convite para ir para a Província do Norte do Brasil, indo para São Luís, no Estado do Maranhão, minha terra natal". Esta foi a resposta que o Padre Florêncio enviou ao Provincial do Nordeste do Brasil, P. Franco Masserdotti, em Fevereiro de 1987. O convite do P. Franco foi motivado pela possibilidade 'de Florêncio regressar à sua terra e pela certeza de que a sua preparação e experiência seriam muito valiosas para contribuir para um trabalho particularmente exigente, como o das imensas periferias de São Luís, confiadas aos Combonianos, e a ajuda aos movimentos e comunidades populares do Pará-Maranhão'.

Depois dos primeiros votos, emitidos a 11 de Agosto de 1974, em São José do Rio Preto (SP), e dos votos perpétuos, a 17 de Dezembro de 1977, em Roma, Florêncio foi ordenado sacerdote a 19 de Fevereiro de 1978. Desde então, tem procurado "aprofundar" a sua opção sacerdotal. Em Junho de 1984, pediu ao Conselho Provincial um ano "fora da comunidade", para "experimentar o trabalho pastoral e o estudo, numa situação favorável a uma reflexão mais profunda sobre a minha vida de sacerdote comboniano. Para isso, tenciono assumir uma paróquia na região episcopal de Itapeperica da Serra (SP)".

Em 1985, os paroquianos de Santo António de Vila Iasi, em São Paulo, pediram ao superior provincial dos Combonianos, numa subscrição, que permitisse ao P. Florêncio permanecer na paróquia por mais algum tempo, «para desenvolver um amplo trabalho pastoral, como vice-pároco, tendo feito uma clara "opção preferencial pelos pobres"».

Desde 1990 esteve ausente do Instituto Comboniano durante 28 anos, por motivo de excomunhão, sem exercer o seu ministério sacerdotal. Lecionou na universidade pública e defendeu a sua tese de doutoramento em Estudos Linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais. Já aposentado, em 2012, trabalhou durante três anos como voluntário num hospital público de cardiologia, acolhendo pacientes pobres de diversas

partes do Brasil. Foi professor de Filosofia na Faculdade de Direito e Ética e de Filosofia da Linguagem no Seminário Interdiocesano de Palmas, no Tocantins.

"Durante estes anos", escreve o P. Florêncio, "atravessei períodos mais ou menos difíceis, sobretudo de solidão, isolamento e doença grave. Mantive uma procura constante de apoio na oração pessoal, na leitura e meditação da Bíblia, ainda que nem sempre com regularidade, bem como na participação na Eucaristia. A chegada do Papa Francisco à cabeça da Igreja, com as suas palavras, gestos e atitudes, que sempre sublinham a inclusão e a misericórdia, reforçou a minha decisão pessoal de me dirigir à Direcção-Geral do Instituto e pedir, se possível, a minha reintegração na comunidade, para voltar à vida religiosa, missionária e comunitária, de que tanto senti falta".

Quando questionado sobre a sua disponibilidade para regressar à comunidade e exercer o seu ministério sacerdotal, o P. Florêncio respondeu com razões "sinceras e sólidas". Por isso, foi autorizado a regressar ao Instituto e, em Julho de 2017, iniciou a sua reintegração na comunidade comboniana.

A primeira paragem deste itinerário é uma comunidade na Província do Brasil. Passa também por um período de reflexão em Roma. Depois, vai para a Casa Provincial, em São Paulo, para a sua primeira experiência de vida comunitária, contribuindo para o serviço do Santuário da Cruz e Reconciliação e para as diversas necessidades pastorais da região.

O P. Florêncio era respeitado pela sua humildade e dedicação, pelo seu espírito afável e pela sua disponibilidade para ir em missões a África. Em 2018, de facto, foi ao Chade. Em 2019, porém, teve de regressar ao Brasil devido a novos problemas de saúde.

Em São Paulo, colaborou no trabalho pastoral na região de Sapopemba e foi ecónomo no Seminário Teológico Comboniano.

Em Agosto de 2022, o P. Florêncio sofreu um grave AVC. Depois de três meses de internamento no hospital de São Paulo, foi transferido para São José do Rio Preto (SP), para a Casa Comboni, destinada a idosos e doentes combonianos. Estava a recuperar lentamente e a sua saúde estava a melhorar, quando uma pneumonia e problemas renais o levaram a ser internado na Santa Casa da Misericórdia, onde terminou a sua vida terrena a 20 de Março de 2024. (*P. Enzo Santangelo, mccj*)

Padre Lodovico Bonomi (10.10.1939 – 14.04.2024)

"Declaro que, quando o Senhor me chamar, quero ser sepultado onde morrerei, no meu local de trabalho". Esse foi o desejo expresso pelo P. Lodovico Bonomi, já em Março de 1994. Exactamente 30 anos depois, ele foi sepultado em São José do Rio Preto, SP, onde viveu de Janeiro de 1997 a Dezembro de 2001 e de 2009 até sua morte, em 2024.

Noviço em Gozzano (1959-1961), escolástico em Crema (como prefeito, frequentando os cursos de Teologia no seminário diocesano) e em Venegono, depois dos votos perpétuos a 9 de Setembro de 1964, foi ordenado sacerdote a 26 de Junho de 1965. Inteligente, dinâmico, criativo e de grande vontade, foi imediatamente nomeado ecónomo do Escolasticado de Venegono (VA).

Em Dezembro de 1967, chegou pela primeira vez ao Brasil, para assumir a paróquia de Coporanga, no norte do Estado do Espírito Santo, juntamente com outros combonianos.

Depois de um ano de trabalho na promoção vocacional (1973), no seminário comboniano de Campo Erê, no oeste do estado de Santa Catarina, o P. Lodovico aceitou trabalhar em Rondônia, na paróquia de Pimenta Bueno, que já conta com 30 mil habitantes, onde 'o latifúndio esmaga as pequenas propriedades' e não há um plano governamental para assentar as famílias em busca de terra e evitar conflitos na ocupação de grandes áreas não cultivadas. Há também os índios Larga, que reivindicam a área para a sua própria sobrevivência. Grupos nacionais do Sul e grandes empresas internacionais começam a criar conflitos, ocupando e explorando as terras indígenas, roubando as riquezas naturais da floresta amazónica. Começa assim uma erosão gradual da cultura indígena.

De 1979 a 1984 e de 1988 a 1996, trabalhou em Porto Velho, capital da Rondônia. Quando, em 1982, Dom João Batista Costa deixou a liderança da diocese, o P. Lodovico foi eleito vigário episcopal e cuidou da diocese de Porto Velho até a chegada do novo bispo.

Em 1984, regressou a Itália, onde passou um ano na comunidade de Messina. Em 1985, regressou ao Brasil e assumiu a administração da paróquia de Alto Paraíso, município com uma área total de 2651 km². Administrou também a paróquia de Jarú, de 1985 a 1988. Pouco tempo depois, regressou à paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Porto Velho, até 1996.

Depois de um período de férias em Itália, foi destinado à comunidade de São José do Rio Preto. Em 1998, tornou-se superior da comunidade e assumiu também a direcção da Obra Social 'São Judas Tadeu'. A pedido do então superior provincial, iniciou a construção da Casa Comboni (des-

tinada a acolher os combonianos idosos e doentes) e mais tarde a casa paroquial.

De Outubro de 2002 a finais de Março de 2003, esteve em repouso na casa provincial de São Paulo. Em Abril, a província assumiu a paróquia de Santo Isidoro, em Alto Alegre, na diocese de Roraima, quase na fronteira com a Venezuela. A escolha foi motivada pelo desejo dos Combonianos de retomar a sério o trabalho pastoral entre os índios. O P. Ludovico e o P. John Clark ofereceram-se para ir para lá: o primeiro como pároco, o segundo como superior da comunidade; em 2005, juntou-se-lhes o irmão António Marchi. Em 2008, a comunidade mudar-se-á para Boa Vista, mas o P. Ludovico continuará a visitar os índios de Alto Alegre. No final de 2009, foi transferido para a comunidade de São José do Rio Preto (SP). Nunca mais sairá de lá.

Onde quer que o P. Ludovico se encontrasse – à frente de paróquias, partilhando a vida de diferentes comunidades, ou dirigindo a Obra Social "São Judas Tadeu" – conseguia granjear a simpatia e o respeito de todos. De manhã cedo, vai invariavelmente à padaria comprar pão e leite para os confrades. Depois, põe a mesa e tenta ajudar na cozinha. De bom coração, ajuda as pessoas pobres, dando-lhes comida e dinheiro. Também cria galinhas para garantir aos confrades um ovo fresco todos os dias. Cultiva também uma pequena horta para ter legumes frescos.

Sempre presente na oração comunitária diária, tem o cuidado de preparar bem a homilia, comentando as leituras do dia.

Por fim, a sua saúde enfraquece gradualmente. É forçado a submeter-se a várias cirurgias à garganta, depois também ao fémur, que se parte na sequência de uma queda má... Suporta tudo isto com santa resignação.

O seu sofrimento termina no domingo, 14 de Abril de 2024, quando a Irmã Morte vem buscá-lo, purificado, para o entregar, ressuscitado, nos braços do seu Pai celeste.

As pessoas que o conheceram, respeitaram-no e amaram-no, e os pobres choraram-no como um pai. (*P. Enzo Santangelo, mccj*)

Irmão Romano Maran (01.08.1927 – 11.04.2024)

Romano nasceu em Selvazzano, província de Pádua, a 1 de Agosto de 1927. Cresceu no seio de uma família muito numerosa de agricultores (nove filhos) e de profunda fé. "Foi em minha casa que aprendi a rezar e a trabalhar muito", é o refrão que repetirá ao longo da sua vida.

Depois de terminar a escola primária, frequentou o seminário diocesano de Pádua como aluno externo. Entretanto, começou a sentir o desejo de

se tornar missionário. No terceiro ano do liceu, entrou no seminário comboniano de Pádua. Em 1939, estava no seminário comboniano de Brescia, para o quarto ano, mas só ficou lá quatro meses: os estudos eram particularmente difíceis e foi convidado a regressar à família. Romano, porém, não desiste. Em Maio de 1940, escreveu ao superior do seminário de Pádua pedindo para ser aceite como irmão coadjutor. A 1 de Outubro de 1942, iniciou o noviciado em Venegono. A 7 de Outubro de 1944, emitiu os primeiros votos religiosos.

A guerra continua na Europa e as partidas para as missões estão bloqueadas. Depois de algumas missões em Itália, o Ir. Romano recebeu uma carta em Junho de 1947, enviando-o para o Sudão.

A 7 de Outubro de 1950 emitiu os votos perpétuos. Em 1957, foi destinado à circunscrição de Bahr-el-Gebel, na missão de Juba, como encarregado da procuradoria. Em 1960, tornou-se também professor de catecismo e de ensino religioso nas escolas da zona. Em Março de 1961, estava na missão de Tali. Depois da expulsão dos missionários do Sudão, regressou a Itália, a Verona, à Cúria Geral, como responsável da Administração Geral. Em Março de 1965, quando a Cúria se mudou para Roma, o Ir. Romano mudou-se também para a capital, onde permaneceu até ao fim de Junho de 1966.

Entretanto, recebeu um novo destino: a região de Gulu, que inclui todas as missões do Uganda. Antes do fim do ano, já está a trabalhar na comunidade de Campala, como responsável da casa. Não falta muito tempo, porque precisam dele no Norte do país, na missão de Aliwang, não muito longe de Lira, como responsável da casa e da paróquia.

Em 1969, está na missão de Aboke, na recém-criada diocese de Lira, onde surgem novas paróquias que precisam da sua presença. Em 1971, está em Iceme, uma missão recém-inaugurada, onde é preciso construir as estruturas necessárias. Em 1973, é chamado para Teboke, outra nova missão a ser criada. Em 1976, mudou-se para o Nilo Ocidental, para a missão de Maracha, diocese de Arua; a partir daqui, ocupou-se também da missão vizinha de Olovo, onde era urgente efectuar trabalhos de manutenção.

No início de 1979, o Irmão Romano está em Itália de férias. Quando regressa, é-lhe proposta uma transferência temporária para a nova missão de Obongi, no Nilo Branco, 100 km a nordeste de Arua, onde o P. Silvio Serri está sozinho. O Irmão Romano sabe o que o espera – não há quase nada por onde começar – mas aceita.

Em Obongi, o Irmão Romano viveu a morte trágica do P. Serri, que ele relata em pormenor numa longa carta ao novo Superior Geral, P. Salvato-

re Calvia, datada de 14 de Abril de 1979, no final da qual exprime o seu desejo de permanecer em Odongi: "Não tenho a intenção de me retirar do meu posto, apesar do choque que sofri e que foi verdadeiramente tremendo... Será um testemunho mais reconfortante para os nossos cristãos, que poderão ver que, apesar do sofrimento, queremos – contra tudo e contra todos – demonstrar a nossa constância pelo mandato divino, que deve ser sempre levado até ao fim". Romano leva algum tempo a recuperar, mas, entretanto, continua disponível para qualquer serviço. Em 1980, está em Lodonga. Depois vai para Maracha e Minakulu durante alguns meses. Onde quer que esteja, tem muitas vezes de se deslocar à procuradoria de Ombaci para recolher material ou reparar o seu carro... As deslocações nem sempre são fáceis... Tem de ter cuidado com os postos de controlo. Uma vez, foi espancado por soldados e levado para a prisão. Só é libertado ao fim de algumas horas e fica perturbado, quase traumatizado, mas no dia seguinte está de novo no carro para regressar à missão.

Depois de um período de férias em Itália, foi destinado ao Maláui-Zâmbia. Em Outubro de 1984, já se encontrava na missão de S. Matias Mulumba, em Chipata, na Zâmbia, que tinha sido inaugurada alguns meses antes. De facto, há tudo para construir. E comenta: "É pão para os meus dentes". Em Julho de 1987, foi reabrir a missão de Chikowa; em Julho de 1989, foi chamado ao Maláui, à missão de Mthawira, como responsável da casa. Aí permaneceu até finais de 1994, quando foi destinado ao Lunzu Craft Training Centre (escola profissional), na diocese de Blantyre (Maláui), que, também graças a ele, se tornou o Comboni Technical College. Passou os primeiros seis meses de 2003 em Verona para tratamentos médicos. Depois de ter recuperado, regressou ao Maláui. Tem agora 80 anos, mas é capaz de coordenar e orientar magnificamente os trabalhadores locais. Em 2008, é chamado para a sede provincial de Lilongwe, mas ao fim de três meses é obrigado a regressar a Itália por motivos de saúde.

Foi para Brescia para tratamento até Julho de 2009, altura em que se "retirou" para a Casa Mãe em Verona. Em Junho de 2015, é hóspede do Centro "Irmão Alfredo Fiorini" em Castel d'Azzano (Verona), a sua última paragem. Aqui celebra o seu 100º aniversário.

O Irmão Romano morreu durante o sono, a 11 de Abril de 2024, sem sofrimento, algumas horas depois de ter recebido a Eucaristia. (P. Franco Moretti, mcccj)

Padre Armando Agostini (18.03.1940 – 12.03.2024)

Armando nasceu em Rucavà di Colle Santa Lucia, província de Belluno, a 18 de Março de 1940. É o primeiro de seis filhos; o quarto filho é Sisto, nascido em 1946, que seguirá as pegadas de Armando, tornando-se também ele missionário comboniano.

Armando frequentou a escola primária na sua terra natal. Em Outubro de 1952, entrou na Escola Apostólica Comboniana de Pádua, onde frequentou o ensino básico e secundário, coroando os cinco anos com um exame final na escola básica e secundária "Barbarigo" em 1957. Em seguida, foi para o seminário de Carraia (Lucca) para os estudos secundários, concluídos em Junho de 1960.

Em Setembro do mesmo ano, encontrava-se em Monroe, Michigan (USA), para o noviciado e os primeiros cursos de Filosofia. A 15 de Agosto de 1962 emitiu os primeiros votos religiosos e passou para o escolasticado de San Diego, Califórnia, para os dois primeiros anos de Teologia. Em 1964, regressou a Itália, à Casa Mãe de Verona, para o terceiro e quarto anos de Teologia. A 9 de Setembro de 1965, faz a sua profissão religiosa perpétua. A 26 de Junho, é ordenado sacerdote na paróquia de Colle Santa Lucia, pelas mãos do bispo de Belluno-Feltre, D. Gioacchino Muccin.

O P. Armando foi imediatamente destinado ao Uganda. Em Agosto de 1966, foi destinado à missão de Moyo, na então "região de Arua", como vice-pároco e professor da escola secundária. A 11 de Dezembro de 1969, regressou a Itália para umas férias de três meses, prometendo ao director da Escola Secundária que voltaria para o início do segundo período. Mas o P. Armando está cansado e esgotado e precisa de muito descanso. Está ansioso por regressar, de acordo com a sua promessa ao director, mas a sua saúde e outros problemas menores ainda não totalmente esclarecidos aconselham-no a esperar. Finalmente, em meados de Dezembro do ano seguinte, aqui está ele de volta ao Uganda, em Lira, na catedral, como capelão das escolas secundárias da diocese.

Seis meses mais tarde, porém, é obrigado a regressar a Itália devido a problemas de saúde. Aceitou o humilde lugar de porteiro na Casa Geral em Roma. Aí permaneceu até Julho de 1971, altura em que regressou ao Uganda, destinado à paróquia de Adjumani, diocese de Arua. Pouco tempo depois, regressou a Moyo, à sua querida Escola Secundária.

Quando fala em público, o P. Armando é muito franco, ao ponto de criticar os governantes. Assim, em Outubro de 1976, foi expulso do Uganda por ter "usado tons ofensivos para com a nação". O padre Tarcisio Agostoni exprimiu a sua solidariedade para com ele e a certeza da sua inocência.

Entretanto, o P. Tonino Pasolini, Superior Provincial de Itália, já tinha contactado o P. Armando sobre a possibilidade de ficar em Itália durante algum tempo, tendo obtido o seu consentimento.

Desde Janeiro de 1977, o P. Armando viveu na comunidade de Pesaro, encarregado da animação missionária. Passados alguns meses, transferiu-se para Verona, para a Casa Mãe, como administrador das revistas.

Em Julho de 1980, foi destinado ao Maláui. Parte cheio de entusiasmo para a sua nova missão. Instala-se em Lirangwe, sede da delegação, para estudar a língua. Pouco tempo depois, é atingido por uma terrível malária e é obrigado a regressar a Itália.

Participou no curso de renovação em Roma, na Cúria. Escreveu uma carta ao P. Calvia: "Lamento que tenhas ficado desiludido por eu ter regressado tão cedo do Maláui. Para além da terrível malária que apanhei, não consegui aprender o chichewa e o inglês foi praticamente inútil. E depois houve novamente uma situação um pouco anormal, com sintomas claros de esgotamento nervoso. Já tive dois e não quero ter um terceiro... Voltaria imediatamente para os Madi do Uganda, para Moyo... se os superiores e o Governo ugandês me quisessem, mas duvido... Diga-me para onde devo ir e eu vou. O P. Armando é destinado à Cúria Geral para o trabalho da Secretaria-Geral. Chega imediatamente a Roma e lança-se com entusiasmo na sua nova missão.

Desempenha este serviço até Junho de 1987, altura em que é novamente destinado ao Maláui. Vai imediatamente para lá, mas é mais uma dolorosa desilusão. Em 1988, regressa a Itália, destinado à Casa de Repouso de Pordenone, como ecónomo da comunidade. Permanece até 1996, ano em que a comunidade de Pordenone se transfere para a vizinha Cordeons, como encarregado do ministério e da animação missionária.

Em Julho de 2006, foi destinado à comunidade de Trento, como ecónomo e responsável do ministério da reitoria. Agora é certo que nunca mais poderá ser destinado a uma missão fora de Itália. Em 2017, "retira-se" para a Casa Mãe de Verona. No final de Fevereiro de 2024, tem de ser hospitalizado. Poucos dias depois, tem alta e é levado para o Centro "Alfredo Fiorini" de Castel d'Azzano. Aí passa as duas últimas semanas da sua vida. Na noite de 12 de Março, o P. Armando vai para o céu. No dia 15, celebra-se o funeral. Depois da cerimónia, o corpo é levado para o cemitério monumental da cidade, onde repousam muitos missionários combonianos. (*P. Franco Moretti, mccj*)

Rezamos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Jesús, do P. Rodríguez Pérez Pablo Simón (KE); Stephens, do P. Sebopela Kgomotso Ronnie (C/RSA).
- * **A MÃE:** Victoria, do Bispo de Kotido Dominic Eibu (U); Mary Ekutan, do P. Joseph Etabo (M).
- * **O IRMÃO:** Raúl, do Ir. Dela Cruz González Santos (CE); Recto, do P. Moisés Estacio Dela Cruz (PCA); Macario, do Ir. José Godínez Pérez (M); Andrea, do P. Norberto Stonfer (EGSD).
- * **AS IRMÃS:** Maria del Refúgio, do P. Gustavo Guerrero Zúñiga (EC); Lúcia, do P. Bruno Bordonali (I); Ir. Remei, do P. Isidro Sans Balcells (E); Maria, do P. Alois Eder (DSP); Giuseppina, do P. Mario Andrighetto (I).
- * **As seculares combonianas:** Maria da Costa Barbosa (P); Rosaria Castellano (I).
- * **AS IRMÃS COMBONIANAS:** Ir. Maria Tenderini; Ir. M. Emanuella Lerner.